

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DA SOCIEDADE COM AS DEFICIÊNCIAS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SÉCULO XIX

Saete Aranha nos ensina que, até o século XIX não se verificou a predominância de um comportamento com relação à deficiência ou às pessoas com deficiência. Deste modo, não se poderia falar, então, de um paradigma que tenha apresentado relevância sobre o modo de agir da sociedade quanto a esse assunto.

Foi a partir do final da primeira metade do século XIX que se definiu a educação das pessoas com deficiência intelectual (na época chamados "retardados" ou "cretinos"). Estas seriam recolhidas em instituições específicas. havia, entre outras coisas a preocupação com o seu treinamento. Destaca-se, nesse contexto, a iniciativa de Johann Jakob Guggenbühl (1816-1863) em Abendberg, na Suíça.

Em geral, essas e outras instituições, criadas para educação e reabilitação, fugiram de seus objetivos iniciais e vieram a se converter em espaços segregatórios. A iniciativa, que começou na Europa se espalhou depois, também, pela América. Constituiu-se, assim o **Paradigma da Institucionalização** e "... caracterizou-se, desde o início, pela retirada das pessoas com deficiência de suas comunidades de origem e pela manutenção delas em instituições residenciais segregadas ou escolas especiais, freqüentemente situadas em localidades distantes de suas famílias. Assim, pessoas com retardo mental ou outras deficiências, freqüentemente ficavam mantidas em isolamento do resto da sociedade, fosse a título de proteção, de tratamento, ou de processo educacional". (ARANHA, 2001, p. 165).

A autora continua, na sequência: "Apesar de existirem desde o século XVI, as instituições totais não foram criticamente examinadas até o início da década de 60, quando Erving Goffman publicou *Asylums* (tendo por título em português "Manicômios, Prisões e Conventos), que se tornou uma análise clássica das características da instituição e de seus efeitos no indivíduo. Sua definição de *Instituição Total* é amplamente aceita até hoje - "um lugar de residência e de trabalho, onde um grande número de pessoas, excluídos da sociedade mais ampla por um longo período de tempo, levam juntos uma vida enclausurada e formalmente administrada" (Goffman, 1962, XIII)".

Durante esse período aparecem iniciativas voltadas à educação de pessoas com deficiências, principalmente surdos e cegos. Verificam-se também mudanças nas concepções a respeito de deficiência e saúde.

- O médico é um higienista: observa, corrige, melhora o corpo social. Os indivíduos têm de ser saudáveis. Isto assegura a saúde de todos.
- Ampliam-se as escolas para surdos, como na Inglaterra, em que se estabelece o ensino obrigatório para surdos e cegos entre 7 e 16 anos.
- Na Alemanha, Moritz Hill (1805-1874) cria método próprio de educação para crianças surdas, usando a comunicação oral.

1817 - Estados Unidos: a cidade de Hartford abre escola para surdos. Utiliza tanto os sinais quanto o alfabeto normal e a própria escrita.

1835 – 29 de agosto - Projeto de lei do deputado Cornélio Ferreira França, não viabilizado, propõe a criação do cargo de professor de primeiras letras em classes para surdos-mudos, tanto no Rio de Janeiro, capital do Império, como nos principais lugares de cada província. (JANNUZZI, 2004, p. 10).

1852 – 14 de maio – É instalado na avenida São João, próximo à praça da República e, depois, transferido para a rua Tabatinguera (1862) o *Asilo Provisório de Alienados da Cidade de São Paulo* (Hospício São Paulo), criado por lei provincial de 18 de setembro de 1848. Considerado o primeiro hospício do país, tinha por objetivo a exclusão social dos loucos. (CUNHA, 1986, p. 59-63).

1853 – É inaugurado o Hospício Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, criado por lei imperial de 18 de julho de 1841. Como o de São Paulo, seu principal objetivo era garantir a segurança e a tranquilidade das “pessoas normais” através da exclusão social dos considerados como ameaça.

1854 – 12 de setembro – D. Pedro II cria o "Imperial Instituto dos Meninos Cegos", na cidade do Rio de Janeiro (Decreto Imperial, nº 1.428).

1856 – Chegam ao Brasil, por encomenda de D. Pedro II, as primeiras regletes, chapas para escrita e os primeiros livros de pontos combinados em relevo chamados de “escrita pelo método Braille”. Foi o primeiro passo no sentido de internacionalizar esse método, recém-criado e sendo já utilizado em outra língua que não a francesa.

1857 - 26 de Setembro – É fundada por Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, através da Lei nº 839, a primeira escola para surdos no Brasil, o "Imperial Instituto de Surdos-Mudos", por iniciativa de Ernesto Huet. Neste Instituto os alunos eram educados pela língua escrita, dactológica e de sinais.

SAIBA MAIS

ERNESTO HUET



Nasceu em 1822 e ficou surdo aos 12 anos. Formou-se professor e emigrou para o Brasil em 1855. Através do marquês de Abrantes, Huet consegue o apoio de Dom Pedro II. “Começando a lecionar para dois alunos no então

Colégio Vassimon, Huet conseguiu, em outubro de 1856, ocupar todo o prédio da escola, dando origem ao Imperial Instituto dos Surdos-Mudos” (MAZZOTTA, 2003, p. 29).

Você pode encontrar informações interessantes sobre Ernesto Huet em SILVA (1987, p. 287-288) e MAZZOTTA (2003, p. 28-30). É recomendável, também, navegar pela página oficial do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) na internet.

1868 – 29 de julho – Inauguração do "Asilo dos Inválidos da Pátria", na Ilha do Bom Jesus, na Baía da Guanabara, Rio de Janeiro, por Dom Pedro II. Empresários da época, três anos antes, tomaram a iniciativa de criar uma instituição que abrigasse os soldados mutilados durante a guerra do Paraguai. Anteriormente, em março de 1840, Dom Pedro II havia criado asilos para soldados sem condições para o serviço militar por doença, deficiência ou idade. Estavam os asilos localizados no Rio de Janeiro e nas províncias do Pará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

1874 – O Hospital Estadual de Salvador, na Bahia (hoje Hospital "Juliano Moreira") inicia a assistência aos "deficientes mentais".

1875 - Fláusimo José Gama, ex-aluno do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, cria um pequeno vocabulário de sinais baseado em desenho. Hoje sem uso.

1880 - Itália: na cidade de Milão realiza-se o Congresso Mundial de Professores de Surdos. Acontecimento marcante para a defesa do "Oralismo", que propõe a voz como único meio de comunicação para o surdo, condenando a língua de sinais). Constituiu-se numa *"instância que simboliza o banimento dos professores surdos das escolas e a proibição da língua de sinais pelos surdos, promovendo o holocausto linguístico que promoveu a primazia da oralidade sobre a 'gestualidade'". (FERNANDES, 2011).*

Este acontecimento coroou uma história de opressão que tem limitado a concepção de comunicação humana, ao não reconhecer o sistema linguístico de uso dos surdos.

"O oralismo triunfante, a partir da segunda metade do século XIX, demarca o período cunhado por Sánchez como de 'medicalização da surdez' que, alinhado às demais práticas contemporâneas de transformação da diferença em enfermidade (Pinel e os loucos), justifica a institucionalização e a pedagogia terapêutica dispensada no tratamento aos surdos". (FERNANDES, 2011).

O Congresso Mundial de Surdos, realizado em 1904, na cidade de Saint Louis, Estados Unidos, se constituiu num claro avanço na defesa da língua de sinais.

1882 – 12 de setembro – Na Câmara dos Deputados é apresentado Parecer, de Rui Barbosa, ao projeto de número 224, "Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública". Apesar de ser uma proposta de ação para valorizar a atividade física na escola, aparece no documento a visão da época com relação às pessoas que apresentam deficiência.

SAIBA MAIS

VISÃO DICOTÔMICA DE HOMEM EM PARECER DE RUI BARBOSA, DE 1882

O Parecer apresentado por Rui Barbosa deixa evidente uma visão de época com relação ao Homem, totalmente dicotômica.

Aí aparece claro que corpo e mente são como dois entes completamente estranhos; como se a função do corpo fosse a de abrigar e, eventualmente, aprisionar, torturar a mente, a parte imaterial de nós, seres humanos.

Neste contexto, alguém, por exemplo, com paralisia cerebral e intelecto preservado viveria em contínua luta entre o espiritual e o material, entre o corpo e o espírito.

“Esta visão dual do Homem, está presente, portanto, ao longo do Parecer de Rui Barbosa ao Projeto mencionado. À certa altura de seu depoimento, assim refere-se à relação corpo-mente: ‘...Há, não se nega, inteligências superiores aliadas a corpos débeis, a organismos franzinos, anêmicos e nevropáticos. Quanto não custa, porém, a esses desventurados, a aplicação laboriosa da inteligência às altas produções mentais? Quantas vezes a exaltação cerebral, a que os condena a insuficiência da sua nutrição geral, não é descontada por largos intervalos de desfalecimento, por atrozes enfermidades nervosas, que lhes infligem o suplício de interromperem amiudamente os trabalhos mais caros à sua alma, ...’

Mas “Preocupa-se, também Rui, em rebater, em seu Parecer, as críticas daqueles que viam na ginástica, ‘...um verdadeiro atentado materialista à alma frágil da infância de da adolescência...’ Escreve Rui Barbosa: ‘...A ginástica não é um agente materialista, mas, pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível á educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é sim, a pedagogia falsa que, descuidando o corpo, escraviza irremissivelmente a alma à tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença. Nessas criaturas desequilibradas, sim, é que a carne governará sempre fatalmente o espírito, ora pelos apetites, ora pelas enfermidades...” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 49-50).

1890 – 17 de maio – Marechal Deodoro da Fonseca (chefe do Governo Provisório da República) e Benjamim Constant, (Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos) assinam o Decreto nº 408, alterando o nome do "Imperial Instituto dos Meninos Cegos" para "Instituto Nacional dos Cegos" e aprovando seu regulamento.

1891 – 24 de janeiro – Através do decreto nº 1320, o Instituto Nacional dos Cegos tem o nome mudado para Instituto Benjamim Constant – IBC. Foi uma homenagem àquele que já havia lecionado matemática no instituto desde 1861 e que foi, depois, seu diretor, durante vinte anos.

1896 – Franco da Rocha é nomeado como primeiro diretor clínico do "Hospício de Alienados", onde, desde 1893, recém-formado, fazia parte do corpo médico.

Foi o primeiro especialista a ocupar tal espaço na instituição. Agora, o hospício tem um “diretor”, não mais um “administrador” leigo como eram o alferes Tomé de Alvarenga e seu filho Frederico Alvarenga, que o sucedeu. (CUNHA, 1986, p. 65).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. S. F. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**, Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, nº 21, março, 2001, pp. 160-173

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988 (Coleção Corpo e Motricidade), 224 p.

CUNHA, Maria Clementina Pereira da. **O Espelho do Mundo: Juquery, a história de um asilo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, (Coleção "Estudos Brasileiros", vol. 96), 217 p.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004, 243 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil história e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003, 208 p.

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada - a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987, 470 p.